

Webinar esclarece dúvidas sobre nova versão do Código de Ofertas Públicas

No dia 13 de agosto, acontecerá [webinar](#) para apresentar e esclarecer dúvidas do mercado sobre as mudanças no [Código de Ofertas Públicas](#), que entrou em vigor no dia 3 de junho. Além disto, será detalhado o monitoramento das novas regras pela área de **Supervisão de Mercados**.

Entre os palestrantes, estão nossos superintendentes Patrícia Herculano e Guilherme Benaderet e as gerentes Erika Lacrete e Priscilla Sorrentino.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pela [página do evento](#).

Relembre o que mudou

A nova versão do código incluiu as debêntures distribuídas com esforços restritos (via Instrução CVM 476) na autorregulação e criou o sumário de debêntures para estes produtos. O documento especifica as informações mínimas que devem ser prestadas nessas ofertas, como as características da operação, do valor mobiliário, destinação de recursos da emissão e fatores de risco.

O código passou a contar também com um capítulo específico para ofertas de securitização, com normas para CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio).

Foi ampliada, ainda, a atuação do agente fiduciário, que até então se restringia às ofertas públicas de debêntures distribuídas via [Instrução CVM 400](#). Além das debêntures 476, foram criadas exigências para essa atividade em ofertas – tanto 400 quanto 476 – de CRIs, CRAs, notas promissórias de longo prazo, além da definição de regras para o agente de notas – neste caso, para notas promissórias de curto prazo.

Serviço:

Webinar sobre o novo Código de Ofertas Públicas

Data: 13 de agosto

Horário: 10h às 12h

Local: online

Inscrições: [aqui](#)

Grupo Consultivo Macroeconômico reduz projeção da Selic para 5,25% no fim do ano

Economistas apontam que o primeiro corte pode ser anunciado pelo Copom hoje, de 6,5% para 6%

O Grupo Consultivo Macroeconômico reduziu a estimativa para a Selic deste ano pela segunda vez consecutiva. Em junho, a avaliação dos economistas era de que os juros deveriam encerrar 2019 em 5,75%. Agora, a projeção é de 5,25%, com início da trajetória de queda já na reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) que termina hoje, passando dos atuais 6,5% para 6%.

“Nossa avaliação geral é de que o cenário do país está favorável para a redução da Selic. A inflação abaixo da meta e o baixo dinamismo da atividade econômica em um ambiente mais construtivo, principalmente após a aprovação da Reforma da Previdência em primeiro turno, contribuem para que os juros atinjam níveis mais baixos, o que pode permitir o reaquecimento do consumo e dos investimentos”, afirma Fernando Honorato, presidente do grupo.

Em relação à inflação, os economistas projetam que o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) deve permanecer abaixo da meta (4,25%) pelo terceiro ano consecutivo, com 3,8% no encerramento de 2019. O grupo avalia que o quadro está mais favorável após as pressões pontuais

observadas nos preços dos combustíveis, alimentos e serviços no primeiro semestre.

Atividade econômica

Após quatro cortes consecutivos nas projeções do PIB (Produto Interno Bruto) de 2019, o grupo manteve a estimativa de 0,8% apontada na reunião anterior, em junho. Para os economistas do grupo, mesmo com a aprovação da Reforma da Previdência e a liberação de parte dos recursos do FGTS, não é aguardada uma recuperação acentuada do PIB em curto prazo – as medidas devem apenas impedir um desaquecimento maior da economia.

Cenário externo e dólar

O grupo reduziu a projeção do dólar para o encerramento de 2019, de R\$ 3,80, apontado na reunião anterior, para R\$ 3,78. Caso se concretize, o resultado representará valorização de 2,6% do real no ano. Os economistas apontaram que o ambiente de juros baixos nos Estados Unidos e a liquidez deverão favorecer os mercados emergentes, o que pode impactar nos preços dos ativos.

+ [Confira o relatório completo](#)